

**TRABALHO,  
RACIONALIDADE  
E ADOECIMENTO**

*Conselho Editorial Educação Nacional*

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP  
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP  
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp  
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar  
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp  
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR  
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC  
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp  
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unesco/Unicamp  
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas  
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp (*in memoriam*)  
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS  
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS  
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI  
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp  
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR  
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

*Conselho Editorial Educação Internacional*

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário  
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro  
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Prof. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada  
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho  
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján  
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata  
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

José Leon Crochick  
Silvia Rosa da Silva Zanolla  
(organizadores)

**TRABALHO,  
RACIONALIDADE  
E ADOECIMENTO**

MERCADO®  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Trabalho, racionalidade e adoecimento / organização José Leon Crochick, Sílvia Rosa da Silva Zanolli. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021. – (*Dimensões da Formação Humana*)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-86089-86-8

1. COVID-19 – Pandemia 2. Doenças – Aspectos sociais 3. Direito trabalhista 4. Políticas públicas - Brasil I. Crochick, José Leon. II. Zanolli, Sílvia Rosa da Silva. III. Série.

21-77627

CDD-361.61

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Trabalho : Políticas públicas : Controle social :  
Bem-estar social 361.61

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide

*preparação dos originais:* Mercado de Letras

*revisão final dos autores*

*bibliotecária:* Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

*AS DIMENSÕES DA FORMAÇÃO HUMANA*

*Wanderson Ferreira Alves* (coord.) – Universidade Federal de Goiás  
*Sandra Valéria Limonta Rosa* (coord.) – Universidade Federal de Goiás

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-lettras.com.br](http://www.mercado-de-lettras.com.br)

[livros@mercado-de-lettras.com.br](mailto:livros@mercado-de-lettras.com.br)

1ª edição

**2 0 2 2**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

## SUMÁRIO

Prefácio

TRABALHO E RACIONALIDADE  
NA CONDIÇÃO HUMANA .....7  
*José Paulo Pietrafesa*

APRESENTAÇÃO ..... 13

1. O VAZIO DA INDIFERENÇA: RACIONALIDADE  
SOCIAL, TECNOLOGIA E ADOECIMENTO ..... 15  
*José Leon Crochick e Silvia Rosa da Silva Zanolla*

2. SOBRE O SAGRADO E O PROFANO:  
DAS RELAÇÕES ENTRE FÉ E RAZÃO .....37  
*Cristiane Souza Borzuk*

3. FENÔMENO E HISTÓRIA: A MORTE  
DO HOMEM E O COVID – 19 .....53  
*Pedro Adalberto Gomes de Oliveira Neto*

4. TRABALHO, VIDA E MORTIFICAÇÃO  
NA SOCIEDADE DE CONSUMO..... 69  
*Sandro Henrique Ribeiro*

5. A DIALÉTICA NEGATIVA ADORNIANA,  
A RACIONALIDADE INSTRUMENTAL E O  
ADOECIMENTO DOCENTE: PERSPECTIVAS ATUAIS ..... 89  
*Estelamaris Brant Scarel*

|     |   |     |
|-----|---|-----|
| 6.  | TRABALHAR ADOECE? SOBRE ALGUMAS<br>QUESTÕES FUNDAMENTAIS NA RELAÇÃO<br>ENTRE TRABALHO E SAÚDE . . . . .       | 113 |
|     | <i>Wanderson Ferreira Alves</i>   |     |
| 7.  | EDUCAÇÃO, RACIONALIDADE<br>TECNOLÓGICA E ADOECIMENTO . . . . .  | 127 |
|     | <i>Welma Alegna Terra</i>   |     |
| 8.  | MÍDIAS DE TELA E INFÂNCIA . . . . .   | 145 |
|     | <i>Raphael Moura Cardoso</i>  |     |
| 9.  | TRABALHO DOCENTE, RACIONALIDADE,<br>BARBÁRIE E ADOECIMENTO NA UNIVERSIDADE. . . . .                           | 163 |
|     | <i>Silvia Rosa da S. Zanolla, Carlos Cardoso Silva e<br/>Simeia Araújo Silva</i>                              |     |
| 10. | TRABALHO, RACIONALIDADE E ADOECIMENTO:<br>PONTOS E CONTRAPONTO À FORMAÇÃO DOCENTE . . . . .                   | 185 |
|     | <i>Jussimária Almeida dos Santos e Silvia Rosa da Silva Zanolla</i>   |     |
| 11. | SER OU O QUE NÃO SER EIS A QUESTÃO?<br>O RETRATO DO ADOECIMENTO DE PROFESSORES<br>PELA PSICOLOGIA . . . . .   | 203 |
|     | <i>Jorge Antônio Monteiro de Lima</i>   |     |
| 12. | MAL DE AMORES – MUNDO ADMINISTRADO,<br>FORMACIÓN Y TRABAJO . . . . .  | 219 |
|     | <i>Gibran Iarrauri Oguín</i>  |     |
| 13. | “A PERSONALIDADE AUTORITÁRIA”<br>E O PRECONCEITO NO ESPORTE . . . . .   | 241 |
|     | <i>Luís César de Souza</i>  |     |
| 14. | REFLEXÕES SOBRE O ADOECIMENTO<br>DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL. . . . .                                  | 273 |
|     | <i>Maria Terezinha Bellanda Galuch</i>  |     |
| 15. | ADOECIMENTO MENTAL, INFÂNCIA<br>E ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE A LUZ DA<br>TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE . . . . . | 291 |
|     | <i>Rômulo Fabriciano Pinto</i>  |     |
|     | SOBRE OS AUTORES . . . . .  | 317 |

**Prefácio**  
**TRABALHO E RACIONALIDADE**  
**NA CONDIÇÃO HUMANA**

*Era ele que erguia casas, onde antes só havia chão.  
Como um pássaro sem asas, ele subia  
com as casas, que lhe brotavam da mão.  
Mas tudo desconhecia de sua grande missão:  
Não sabia, por exemplo, que a casa de  
um homem é um templo.  
Um templo sem religião. Como tampouco  
sabia que a casa que ele fazia,  
sendo a sua liberdade, era a sua escravidão.*  
(Vinícios de Moraes. *O operário em construção*, 1959)

Os desafios contemporâneos da sociedade brasileira em construir políticas de enfrentamento a uma das piores pandemias deste o início do século XX (a COVID – 19) e ao mesmo tempo construir resistências a uma nova forma de governo iniciada em 2016, que além de destruir direitos sociais conquistados historicamente, dentre eles, direitos trabalhistas, um dos temas do presente livro *Trabalho, racionalidade e adoecimento*, buscam destruir o pouco que consolidamos do Estado Democrático de Direito. Este processo nos levanta desafios igualmente grandes: pensar as relações sociais, a organização do trabalho,

o desenvolvimento de tecnologias, revelando seus conflitos e potências em situações de adoecimentos ou superações.

O presente livro-coletânea, ao mesmo tempo que nos apresentam estes desafios, nos colocando em movimento, em uma direção que, buscando a compreensão histórica desses conflitos, busquemos também alternativas analíticas, sejam elas nas contradições das relações de trabalho, sejam no processo de adoecimento, ou ainda nas relações de poder advindas desta nova configuração do Estado brasileiro (a atual administração estatal, a partir de 2019, apresentam-nos como alternativas, inferências ditatoriais e fascistas).

O conjunto dos estudos deste relevante livro, desenvolve reflexões sobre as relações de trabalho, uso de tecnologias, adoecimento e uma nova racionalidade decorrente deste processo e, neste contexto, os desafios apresentados aos brasileiros nos campos identificados.

Para concretização deste percursos reflexivos as análises apresentadas nesta obra, indicam que o “[...] principal objetivo foi discutir a contradição existente entre a racionalidade social e a tecnologia, de um lado, e o adoecimento, de outro, uma vez que se espera que quanto maior a racionalidade da sociedade e o desenvolvimento de sua tecnologia, mais bem-estar deveriam sentir seus cidadãos [...]” (Crochick e Zanolla 2021, org.), numa perspectiva de repensar o mundo do trabalho a construção e a utilização de tecnologias nas relações sociais daí decorrentes, num cotidiano de pandemia e de ameaças à organização do Estado.

A sobrevivência humana é resultante de um conjunto de relações que cada indivíduo e sua coletividade mantém com a natureza e com um outro ser, criando e recriando relações sociais em diferentes períodos históricos. Esse processo garante a reprodução social do ser humano enquanto modos de vida em suas dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e espirituais. A este conjunto de ações, que potencializam a sobrevivência de nossa espécie, identificamos como sendo o trabalho. Esta ação humana, mediatizada pela utilização de suas forças, seja ela física (força motriz), seja ela fazendo parte da construção sociocultural



e política (produção de conhecimento que produz ferramentas de trabalho), dinamizaram e transformaram as relações sociais (Marx 1980). A ocorrência ou não de transformações nestas relações são organizadas por sujeitos históricos (Marx e Engels 1978; Gramsci 1979) o que provocou e provoca desde o início da modernidade, contradições também identificadas com cada tempo histórico e seus espaços.

A racionalidade técnica, fruto do processo de produção de bens (as mercadorias) e serviços, consolidou o capitalismo enquanto modo de produção e o trabalho conquistou a centralidade nas relações sociais. “A grandeza do valor de uma mercadoria varia na razão direta da quantidade, e na inversa da produtividade do trabalho que nela se aplica” (Marx 1980, p. 47).

É neste sentido que os capítulos do presente livro buscaram refletir, seja sobre a categoria trabalho, seja sobre a nova racionalidade e, também, adoecimentos daí decorrentes (para além da pandemia da COVID 19). “Esse agravamento ocorre, pois, quanto mais há progresso, mais irracionais se tornam essas forças que também produzem as condições da liberdade; assim, não se trata de se contrapor à razão e à técnica, mas refletir que se não é destacada a mediação social que as constituem, a ideologia da racionalidade técnica prevalece. (Crochick e Zanolla 2021, org.)

Se por um lado o trabalho conquistou a condição de centralidade nas relações sociais moderna, como o exposto por Marx (1980), por outro transformou-se em elemento de alienação, uma vez que separou as atividades produtivas, distanciando as relações entre ser humano, natureza e o produto do seu trabalho. O trabalhador perde a noção (no sentido de ideia, de sentimento, de pertencimento a algo) do valor de uso criado pelo seu esforço físico, pelo seu trabalho, portanto. O trabalho se torna estranhado, algo externo ao trabalhador, algo como que propriedade alheia a si, pertencente a outrem que tanto pode estar ao seu lado, quanto a um ser distante, desconhecido, até mesmo virtual, mediatizada por tecnologias da informação. “O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma

mercadoria tão mais barata quanto mais mercadoria cria” [...] “Sim o trabalhador mesmo se torna um objeto [...]” (Manuscritos econômicos-filosóficos, Marx 1844, pp. 143-144)

E neste movimento, entre novas técnicas e reestruturação do trabalho, novos movimentos também se reestruturaram, uma vez que individualmente o ser humano não conseguiria atender suas necessidades essenciais de sobrevivência (qual seja: desenvolver suas forças produtivas e as relações sociais daí decorrentes), mesmo que a ideia disseminada na sociedade de “indivíduo” livre (ou ideologia, no refletir de Mézáros 2004) seja um dos marcos centrais do período moderno. A necessidade de se deslocar, enquanto movimentos de ações coletivas (Vakaloulis 2000) possibilitam qualificar as demandas de caráter individual em propostas e projetos de caráter social. Nos coletivos os sujeitos “[...] se percebem enquanto força política, reconfiguram saberes, e constituem suas identidades, se colocando enquanto ser social” (Pietrafesa 2016). Estes atores coletivos evidenciam as contradições do modelo de acumulação implementado de forma flexível (Harvey 1989), rejeitando a racionalidade do capital e seu organizador, o Estado, com vistas a construção de novos padrões de produção e trabalho, buscando se contrapor à cultura hegemônica.

O movimento, no sentido de deslocamento de forças políticas e sociais, tem sido uma reação ao conflito que o capital coloca nos setores produtivos e nos setores de serviços. As movimentações sociais, mediatizadas pelas suas contradições e, a partir delas os conflitos gerados, agem em pelo menos em duas formas substantivas. A primeira promove e agrega as ações diretas dos sujeitos em processo organizativo, potencializando o surgimento de novos protagonistas. A segunda, agem como elemento formador e educador. Agir e pensar, requer o ato de planejar, criar propostas alternativas, desenvolver saberes. Neste sentido coloca luzes, acendendo a inquietude do ser, quando busca a superação da degradação humana. E mais uma vez, destacamos a relevância das reflexões sobre “Trabalho, Racionalidade e Adoecimento”, pois se propõem a refletir sobre este cotidiano, contraditório, conflitivo.

Convidamos, ainda, os leitores a interagirem com os textos apresentados, questionando seus conteúdos, avançando na movimentação reflexiva e nas possibilidades de ofertarmos ao meio acadêmico avanços no campo das ciências humanas e sociais, tão combatidas por setores da sociedade civil e do Estado brasileiro. E conforme já indicado pelos organizadores Crochick e Zanolla (2021) “[...] como os pensadores da nomeada Escola de Frankfurt, da primeira geração – Theodor. W. Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse e Walter Benjamin – puderam esclarecer, em uma sociedade que impõe interesses políticos de uma minoria sobre os interesses da maioria, aquela contradição é inevitável, pois se a razão e a técnica são fundamentais para a existência de uma vida digna para todos, aquela desigualdade só se mantém sob o domínio de uma administração de cunho fascista, e assim, quanto mais elas se desenvolvem, como não são neutras, reproduzem a divisão de poder existente, agravando-o”.

Vamos em frente, juventudes...

*José Paulo Pietrafesa*  
Agosto de 2021



## APRESENTAÇÃO

No mês de maio de 2021, com o apoio dos Programas de Pós-Graduação das Faculdades de Educação da Universidade Federal de Goiás e de Jataí ocorreu, de forma virtual, o Seminário Internacional *Racionalidade social, tecnologia e adoecimento*, tema cuja discussão foi, e continua a ser, necessária, considerando o agravamento da saúde de profissionais ligados a diversas áreas e, sobretudo, à educação. Foi financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa de Goiás (FAPEG) e organizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Violência, Infância, Diversidade e Arte da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (NEVIDA/FE/UFG) e pelo Núcleo de Estudos Frankfurtianos (NEF/PPGE/UFJ).

A ocasião contou com a presença de pesquisadores das áreas da Educação, Educação Física, Filosofia e Psicologia de diversos Estados brasileiros e do México.

O seu principal objetivo foi discutir a contradição existente entre a racionalidade social e a tecnologia, de um lado, e o adoecimento, de outro, uma vez que se espera que quanto maior a racionalidade da sociedade e o desenvolvimento de sua tecnologia, mais bem-estar deveriam sentir seus cidadãos. Mas, como os pensadores da nomeada Escola de Frankfurt, da primeira geração – Theodor. W. Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse e Walter Benjamin – puderam esclarecer, em uma sociedade que impõe interesses políticos de uma minoria sobre os interesses da maioria, aquela contradição é inevitável, pois se a razão e a

técnica são fundamentais para a existência de uma vida digna para todos, aquela desigualdade só se mantém sob o domínio de uma administração de cunho fascista, e assim, quanto mais elas se desenvolvem, como não são neutras, reproduzem a divisão de poder existente, agravando-o. Esse agravamento ocorre, pois, quanto mais há progresso, mais irracionais se tornam essas forças que também produzem as condições da liberdade; assim, não se trata de se contrapor à razão e à técnica, mas refletir que se não é destacada a mediação social que as constituem, a ideologia da racionalidade técnica prevalece.

Para expor reflexões e pesquisas sobre esses temas, os textos que compõem esta coletânea, frutos das exposições realizadas no evento acima referido, trazem diversas perspectivas teóricas, por vezes não concordantes entre si, o que ocorre também na apropriação de uma mesma teoria sob óticas diversas, o que enriquece a discussão, uma vez que o mais importante é o pensamento sobre a contradição inicialmente exposta.

Alguns dos textos desta coletânea refletem o tema de uma forma mais ampla, discutindo questões relacionadas à sociedade da administração; outros, sem desconsiderar essa totalidade social, examinam a esfera do consumo e das mídias; um terceiro grupo de textos trata mais especificamente a questão do adoecimento de profissionais da educação. Como ressaltado antes, nem todos com as mesmas referências teóricas, e, por isso mesmo, ensejam a continuidade da confrontação entre teorias, sempre visando à compreensão do objeto examinado e o aprofundamento dessa discussão.

Para os tempos atuais, nos quais se reúnem graves problemas sanitários, dada a presente pandemia, e difíceis problemas políticos, representados por governos autoritários que enfrentam uma democracia que precisa ser novamente fortalecida, esta coletânea pretende contribuir com seu grão de areia.

Brasil, junho de 2021

*José Leon Crochick*  
*Silvia Rosa da Silva Zanolla*